



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

EVENTO COM PONTUAÇÃO CNA

PEDIATRIA
9 PONTOS
NEONATOLOGIA
9 PONTOS



V Encontro Internacional de **Neonatologia**

e III Simpósio Interdisciplinar de Atenção ao Prematuro



6, 7 e 8 de abril de 2017

Centro de eventos Hotel Plaza São Rafael
Auditório Itapema, Porto Alegre, RS

Promoção



Apoio



Patrocínio Diamante

abbvie

Patrocínio Ouro



Patrocínio



ALEXION



Persistência do Canal Arterial: prevalência e abordagem em uma UTI Neonatal no Interior do Rio Grande do Sul.

Carolina Dolinski

Amanda Savaris Ludwig

**Ana Carolina Barros
Leite Manjabosco**

Cláudia Ferri

**Cristiane dos Santos
Costa**

**Natalia Laste
Beckenkamp Wald**

Palavras-chave:

PCA; tratamento; AINE.

Introdução: O canal arterial é uma estrutura vascular com papel fundamental no período fetal. A frequência da persistência do canal arterial (PCA) é de 58,8% em prematuros com peso inferior a 1.000 g e de 25%, com peso superior a esse valor. Na literatura ainda não há consenso sobre qual o melhor tratamento para PCA. Por estar associado ao aumento da mortalidade e contribuir para a piora dos desfechos respiratórios, como a displasia broncopulmonar (DBP), vários estudos têm sido realizados sobre os benefícios e malefícios do tratamento do PCA. **Objetivo:** Descrever a prevalência de PCA e a abordagem dos pacientes de uma UTI Neonatal nível 2, do interior do Rio Grande do Sul (RS). **Métodos:** Estudo retrospectivo baseado nos registros de prontuário dos pacientes menores de 34 semanas que internaram no período de Janeiro a dezembro de 2015. O diagnóstico de PCA só foi considerado após realização de ecocardiografia. Foram avaliados o peso de nascimento(PN), idade gestacional (IG), presença de DBP e tratamento utilizado para PCA. Na análise

estatística foi utilizado qui-quadrado e teste T. O programa estatístico foi o SPSS versão 18.0. Aprovado pelo CEP da instituição. **Resultados:** O estudo incluiu 62 pacientes com idade gestacional menor ou igual a 34 semanas. A média da IG foi de 30,9 semanas e PN 1611g, com prevalência de PCA de 16,1%. Destes 20% não necessitaram tratamento e 50% fizeram uso de AINE, sendo o de escolha no serviço o Ibuprofeno via oral. Nos demais (30%), diante da impossibilidade de uso de AINE, foi optado por um único ciclo de Paracetamol. Dois pacientes (20%) necessitaram de correção cirúrgica, apesar do tratamento medicamentoso. A mortalidade foi de 10% na amostra com diagnóstico de PCA, e a prevalência de DBP foi de 60%. **Conclusão:** O tratamento do PCA ainda é controverso e a sua incidência está relacionada ao aumento da morbimortalidade da população neonatal. Nossos dados se assemelham aos resultados apresentados na literatura e mostram que ainda há necessidade de mais estudos na área.